

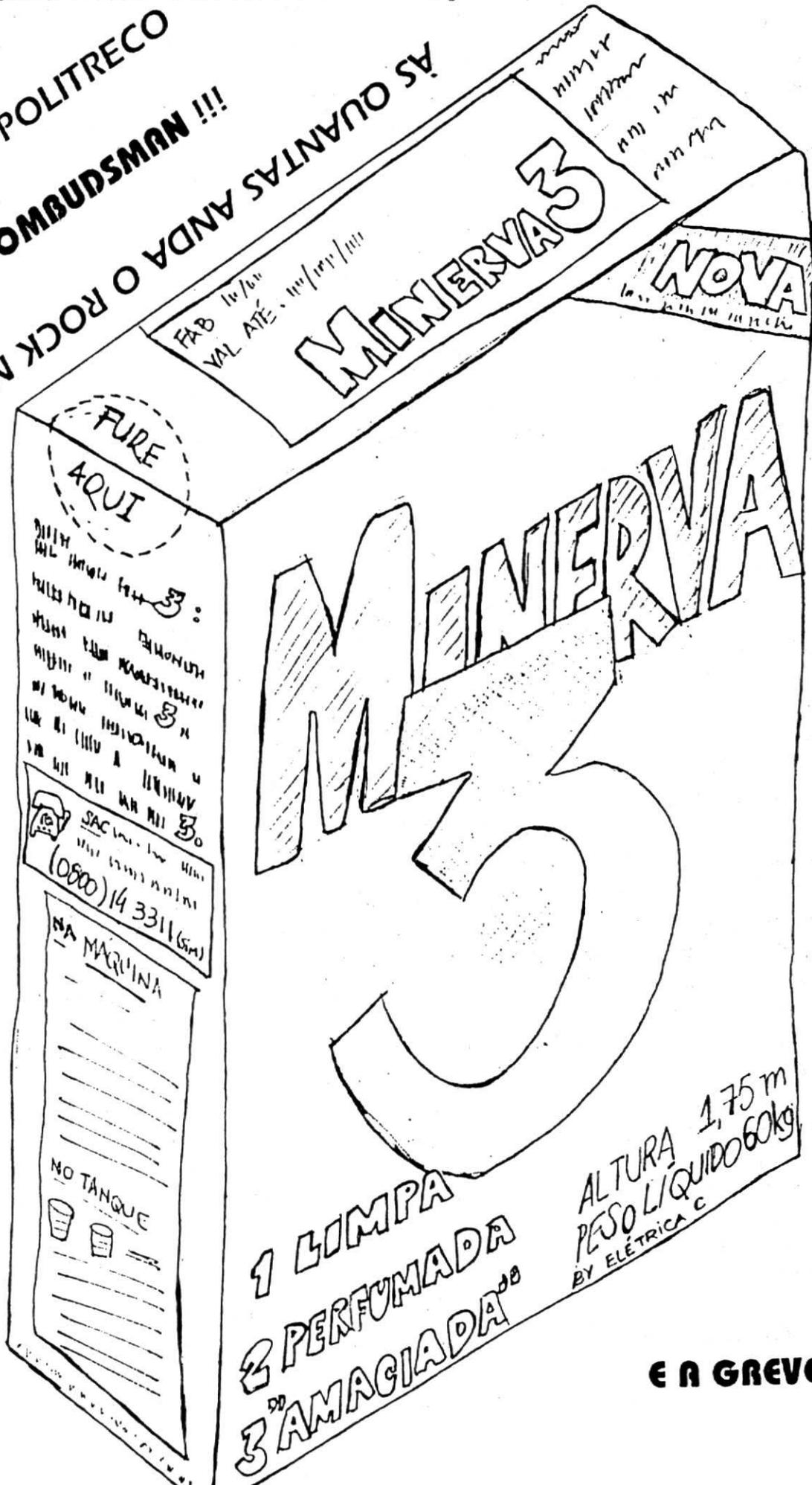
POLITRECO

Fiducial & Multifário Órgão de comunicação do Grêmio Politécnico
Número 236- Escola Politécnica, junho de 94 - Ano XIII

AGORA O POLITRECO
TEM OMBUDSMAN !!!

AS QUANTAS ANDA O ROCK NACIONAL ?

MANIFESTO: O PARTIDO PRÓ MACHO DÁ AS CARAS



FESTA

JUNINA:

THE

DAY
AFTER

E A GREVE ???

GREVE: A HORA E A VE(O)Z DOS ALUNOS

Após 36 dias de impasses e negociações tumultuadas, o Fórum das 6 entidades, a Adusp e o Sintusp resolveram anunciar o fim da greve. O fato é que todo este tempo de paralisação complicou a vida dos estudantes e os professores não tiveram suas reivindicações atendidas; estes, no entanto, decidiram continuar com as reivindicações, apesar de abandonar a greve como forma de pressão. A falta de articulação e organização do movimento grevista dificultou a atuação das entidades estudantis. A greve estava prevista para durar muito menos do que durou, e a cada semana todos esperavam seu encerramento.

No entanto, agora que as atividades voltaram ao normal, é hora de correr e defender o nosso direito de poder definir o melhor período de reposições, além de algumas condições básicas para que os estudantes não sejam prejudicados.

É de extrema importância que os alunos estejam unidos nas reivindicações, caso contrário seremos esmagados por decisões impostas pela reitoria. A união deve ocorrer mesmo que o prazo de reposição não seja consenso: devemos exigir flexibilidade em matrículas e pré-requisitos, para que cada turma possa negociar sua situação e exista a possibilidade de reposição em agosto.

O Panorama da Greve na Poli

Segundo o último levantamento feito pelo Grêmio junto à comissão e aos CAs, a situação geral da Poli ficou da seguinte forma:

- **Produção:** só um professor parou, e tardiamente. A reposição será, provavelmente, em julho.

- **Naval:** cerca de oito professores pararam. A situação foi negociada e as reposições vem sendo feitas todos os dias até cerca de 20h, além de aulas aos sábados. Vão encerrar o semestre no início de julho.

- **Química:** apenas as matérias do Inst. Química pararam. A AEQ e os alunos estão negociando o período de reposição.

- **Mecânica / Mecatrônica:** a paralisação no PMC foi parcial (cerca de 40%). Em assembleia realizada pelo CAM, ficou definida reposição em julho.

- **Civil:** não parou.

- **Elétrica:** só algumas matérias da eletrônica pararam, e tudo indica que a reposição será feita agora em julho.

- **Minas/Metal:** não parou.

- **Biênio:** caso mais complicado. Pararam as matérias cálculos I, II e III, GA e computação, da matemática, e mecânica geral III.

As propostas para reposição mostravam-se conflitantes, e foi necessário a realização de uma assembleia, realizada no dia 23, quinta, com a presença de cerca de 150 alunos, onde foram votadas as seguintes propostas:

1 - reposição de aulas em julho e avaliações em agosto. Trazida pelos professores de cálculo III.
2 - reposição e avaliações em julho.
3 - proposta da ADUSP: prazo máximo de reposição até

31/08, com semestre começando até 12/09. A proposta discutida, no entanto, referia-se a reposição em agosto, especificamente, sendo que as matérias cálculo II e IV, mecânica IV e etc. começariam em setembro. Para estas disciplinas, as aulas iriam até 23/12. 4 - idem à 3, com a variação de que aqui **todas** as matérias iniciariam em agosto, e durante o mês os alunos teriam aulas de cálculo III (reposição) e IV (normal), por exemplo, ao mesmo tempo, e o semestre acabaria normalmente, no início de dezembro.

Na votação, a proposta 1 obteve vitória esmagadora, e foi definida como a posição de reivindicação dos alunos.

O número superior de alunos do segundo no da assembleia, no entanto, definiu a votação, e os estudantes do primeiro ano encaminharam ao Grêmio uma carta com a proposta de reposição em agosto para algumas matérias do primeiro ano. Endossavam esta proposta mais de 300 assinaturas. Desta forma, a posição assumida pelo Grêmio, no sentido de conduzir as negociações, é: a Escola deve tomar as providências burocráticas de modo a viabilizar a reposição em julho ou agosto, e as classes estarão definindo, junto aos coordenadores de matéria, o período de reposição ideal. No caso do segundo ano, em virtude do problema ser apenas com o cálculo III, já existe consenso entre professores e alunos em repor em julho. Resta negociar as matérias do primeiro ano, o que será feito em reunião de representantes e coordenadores

a ser realizada logo no início desta semana, pelo Grêmio.

Aliada a esta posição de datas de reposição, o Grêmio encaminhará à diretoria acadêmica da Escola as seguintes propostas, válidas para toda a Escola:

- mudança do prazo de matrícula e/ou extensão do prazo de retificação;
- abertura das provas substitutivas das matérias paralisadas;
- reoferecimento das matérias afetadas pela greve, no próximo semestre, se a quantidade de reprovados justificar uma classe.
- não adoção das disciplinas paralisadas pela greve como pré-requisitos para disciplinas do próximo semestre;
- anulação das reprovações por faltas nas matérias

paralisadas.

O Grêmio estará divulgando o resultado das negociações com a diretoria acadêmica.

Caso ocorra algum problema com a definição de datas de provas ou outro qualquer, procure o Grêmio, que nós estaremos preparados para atuar no sentido de reivindicar mudanças.

LDO

Tem muita gente dizendo que a greve foi uma decorrência da falta de verbas da Universidade, e quem define isto é a LDO (ver glossário da greve). O fato é que no próximo dia 29 será votada na Assembléia Legislativa a nova LDO. A proposta da ADUSP e das entidades estudantis é pressionar os deputados para que a porcentagem das universidades suba de 9 para 11%, e as entidades estão organizando um ato em frente a Assembléia, no dia da votação, à tarde. Só resta um esclarecimento: se aumenta aqui em algum lugar diminui. Aonde?

Glossário da greve:

ADUSP: Associação dos Docentes da USP. É a entidade de classe dos professores da USP.

CRUESP: Conselho dos Reitores das Universidades Estaduais do Estado de São Paulo.

A briga foi entre o CRUESP e o Fórum das 6, de maneira geral, e entre as reitorias e associações de professores e sindicatos de trabalhadores, em cada universidade.

DCE: diretório central estudantil. É o órgão central dos estudantes da USP.

FÓRUM DAS 6: entidade que agrega as entidades de professores e funcionários das três universidades estaduais (USP, UNICAMP e UNESP).

LDO: lei de diretrizes orçamentárias. Define a alocação de verbas estaduais - os 9% das universidades.

SINTUSP: Sindicato dos Trabalhadores da USP.

Festa junina: um sucesso !!!

A Festa Junina deste ano foi um verdadeiro arraso. Prejuízos financeiros à parte, todos vimos que valeu a pena. Bebidas, mulheres, touro mecânico, muita diversão, etc.

A banda Nova Cor do Samba tocou um pagodão que mexeu com toda a galera. Ninguém parou de dançar.

As outras unidades da USP compareceram em massa, provando o sucesso da nossa divulgação.

Se todas as festas da Poli tiverem todo esse trabalho, logo a FAU, o Direito e a

Medicina vão perceber que com os Ratos da Poli não se brinca.

Também devemos destacar a inovadora cadeia do Rugby que deixou a nossa festa mais animada e os prisioneiros mais amedrontados. Principalmente com o detetive conhecido como "Gordo". Os prováveis fugitivos pensaram duas vezes ao olhar para os singelos e graciosos rapazes do time (o mais bonito estava com um olhar que lembrava Freddy Krueger em épocas menstruais), e encarnar Papillon.

Breacos de monte também en-

cararam o touro mecânico (ou melhor, produteiro) e os tombos eram dignos de vídeo casetadas. Por falar em mecânica, lamentamos a ausência do CAM, que na última hora desistiu de participar. As meninas do Café Photo ficaram com saudades.

Mesmo assim a festa tava um tesão e agradecemos a todos os presentes. Sem vocês não haveria essa festa.

DIRETORIA CULTURAL
DO GRÊMIO

A importância do momento atual no rock brazuca

É muito fácil falar sobre coisas óbvias ou falar em cima de clichês. Em relação ao rock nacional muita coisa tem se ouvido, até porque estamos em um período em que o rock comemora 40 anos — inclusive no nosso país.

É preciso separar, entretanto, duas alas dentro do rock nacional: a ala dos que cantam e compõem em português e a ala dos que compõem em inglês. Inegavelmente, o momento aponta o sucesso em direção da segunda. Antes de protestos, devo dizer que aprecio membros de ambas as facções; senão, vejamos: Barão Vermelho, Titãs, Golpe de Estado são, a meu ver, excelentes bandas, que contam com ótimos músicos e já têm um trabalho plenamente desenvolvido em suas carreiras, com indiscutível aceitação e admiração entre os roqueiros. Mas é, sem dúvida, a ala “estrangeira” em que estão nomes de que não apenas os mais fanáticos roqueiros, mas também todos os que gostam de música deveriam ter orgulho: Dr. Sin, Viper, Kozus, Sepultura e Angra formam um quinteto de ouro que certamente, sem contestações, já alcançou um sucesso internacional centenas de vezes superior ao que bons artistas da MPB obtiveram fora da “pátria brasilis”.

É difícil querer abordar o rock e o mercado que o cerca hoje, neste país, sem travar discussão em outras duas direções: a questão da inserção do país na rota internacional de shows e o arrebatador sucesso mundial — para o desgosto e o “nariz torcido” de muita gente — do Sepultura. Em primeiro lugar: desde 1985 com a organização

do Rock in Rio I o país passou, num crescente, a contar cada vez com mais shows das principais bandas do cenário mundial, tanto pop quanto underground, invertendo uma situação angustiante e humilhante que perdurava até então — quando só desembarcavam deste “lado de baixo do Equador” figuras do meio musical dignas do museu ou em fase de putrefação.

Em segundo lugar: a megatumê CHAOS A.D. TOUR 93/94 que o Sepultura está realizando — que já passou pelo Brasil duas vezes, uma em 01/94 no Hollywood Rock e outra em 26/04/94 aqui em Sampa — e o retrato verdadeiro do sucesso de público e crítica que a banda vem conseguindo no Brasil, nos EUA, na Europa e no Japão. Construindo um som cada vez mais trabalhado e incorporando ao seu *thrash* elementos do som afro-brasileiro, os mineiros Max, Igor, Andreas (paulista) e Paulo afirmaram-se como líderes do *thrash metal* mundial e como a principal banda de rock brasileira: a banda é uma das cinco confirmadas para a versão de 94 do MONSTERS OF ROCK — lendário festival de *heavy metal* que acontece anualmente em Castle Donnington, Inglaterra, com mais de 70000 espectadores.

Com certeza, pelo menos em relação ao rock, as coisas no Brasil caminham bem. Média de um grande show internacional por mês, apoio da mídia, disseminação do rock de garagem, o gosto do verdadeiro rock renascendo.

Arlei Ubiratã da Rocha
diretor de vivência do Grêmio

aluno de Eng. Naval
e empresário das bandas Purgatório
e Nightscreams

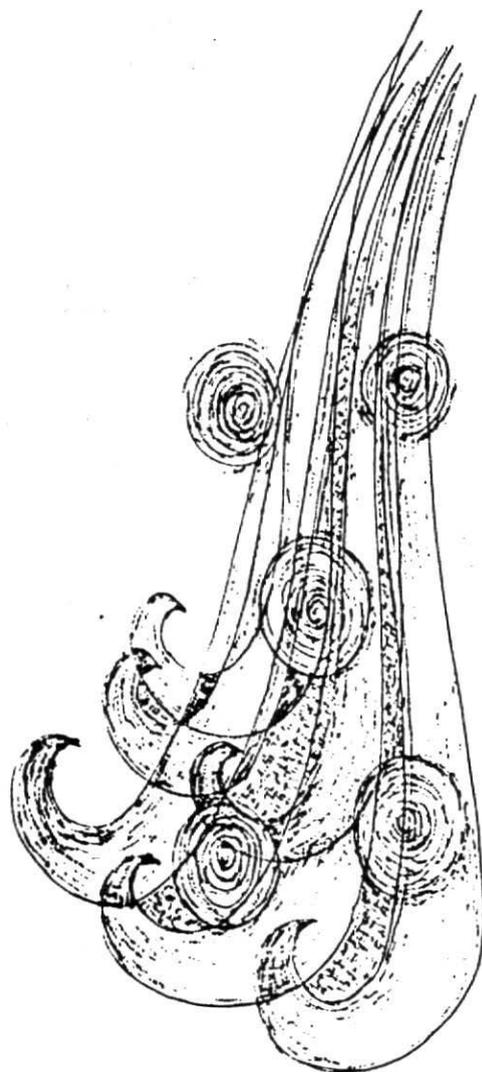
Medo, quero esconder-me
em gesto, flor, palavra,
procuo até o esquecimento,
exposto à fraqueza e ao tempo.

Perigo, um esconderijo,
cavernas nas noites sem sonhos,
procuo, corpo e alma,
fugir dos ruídos que sempre
/crescem.

A memória não me esconde,
campo de culpas e tristeza,
distração procuro, histórias,
afastar o temor dos olhos.

Sou só, sem abrigo,
latejam sangue idéias,
procuo esconder-me, por
/instinto,
em gesto, flor, palavra.

Prof. Bernard Waldman



MANIFESTO

Em vista ds próximas eleições presidenciais, neste momento importante para o país, queremos dar nossa contribuição, discutindo e divulgando nossa ideologia paara ajudar a construir um Brasil melhor, através do nosso instrumento promotor das novas mudanças, o Partido Revolucionário Macho.

Este partido que tem a sigla de PRÓ-MACHO, prega um novo e velho conceito de filosofia de vida, a filosofia e a grande lição de vida de ser macho, coisa esquecida há muito tempo por alguns e com o sentido deturpado por outros.

A base de todo trabalho, neste atual momento em que vivemos, é resgatar o verdadeiro papel do homem na sociedade e melhorar as condições de seu meio de vida. De maneira mais prática, colocar a mulher no seu devido lugar e mudar seu atual comportamento reacionário.

Nosso plano de governo, já aprovado por nossas bases, apresenta propostas e diferenças fundamentais em relação aos planos dos outros partidos. entre els, destacamos:

- a não participação de mulheres em gargos públicos e de estatais, uma tentativa de tornar mais efetiva e de moralizar administração pública, incentivando as empresas privadas que aderirem a tal iniciativa, uma maneira direta de promover modernização e produtividade das empresas nacionais.
- A partir das próximos eleições teremos o fim do voto das mulheres, para evitar o desperdício de papel nas eleições e para que as mulheres não tenham um motivo mais para sair d cozinha.
- Instalação da Comissão Nacional do Bem Estar da Mulher, formada por homens que irão colocar em prática medidas visando o bem das mulheres, medids como criação da Faculdade da Mulher, onde elas poderão se graduar e desenvolver novas tecnologias nas áreas de culinária, corte e costura, faxina, manicure e sexologia.
- O macho terá seus direitos ampliados, uma simples alteração do código penal, poderá fazer com que qualquer ato de desrespeito e rebeldia por parte da mulher, seja en-

quadrado como desacato à autoridade e as vagbundas serão presas.

- Será institucionalizado o Exército da Mulher. O ano em que elas completarem 18 anos, elas deverão se alistar e servir o Exército da Mu-lher. Neste Exército serão treinadas para obedecer às ordens de seus superiores, os homens, sem nenhum questionamento.
- O homem poderá casar quantas vezes quiser e para ele será premitida a poligamia, inventada aqui mesmo, na Poli, em tempos ancestrais pelos primeiros machos, en-genheiros (que se sentiriam ofendidos e revoltados em ver as mulheres estudando hoje na Poli).
- A mulher adúltera será açoitada em praça pública e crucificada nos chifres do seu macho.

A convenção do Partido que irá oficializar a chapa "por cima da situação" com Ratão (Química) para presidente e Arley (Naval) para vice-presidente, será realizada nqa Casa de Shows Kilt. Filie-se o mais rápido possível. Informações e sugestões poderão ser dadas na sala 16 no QG eleitoral do partido.

Executiva PRÓ-MACHO



OMBUDSMAN : TÁ NA HORA DO PAU !

É isso aí, o pau vai comê. O meu amigo Renatinho pediu para fa-zer este serviço de criticar os artigos do Politreco, e como não tem outro macho para fazer isto, faço eu.

Primeiro os elogios. O artigo deste Sr. Ratão, estava muito bom, uma verdadeira pérola jornalística. Seu conteúdo é para encher os olhos de tanta alegria. Um texto sublime. Espero ver mais artigos deste nível, que traz a verdadeira realidade dos acontecimentos e dos fatos.

Agora o pau vai comê. Vai comê esse bixo burro, Gustavo Saito. Eu já falei para não publicar artigo de bixo. Mas a redação faz de propósito, só pra provar que bixo é burro e não sabe es-crever. Fala a verdade, Gustavo, isto aconteceu com você em algum lugar e você estava louco pra contar. Ou você queria ser mais profundo, querendo dizer que no prédio da Elétrica não tem banheiro e vocês têm que fazer nas calças, pois o banheiro mais próximo está muito longe, nos outros prédios, quando não estão fechados ou cheios. Pro-curado por mim, Wanderley Cardoso (WC), não quis co-mentar este artigo, pois não gos-ta de aparecer publicamente pa-ra resguardar sua vida privada.

Bixo, não desista, já vi artigos piores como aqueles do Toni Ricardo, que ainda chegam. Pelo menos você achou uma pers-onagem ideal para desenvolver seu texto, uma mulher; só uma mulher seria burra o suficiente para achar que banheiro se localizaria em tais condições e deixaria de fazer suas ne-cessidades em função disto.

Também não faça como as bi-xetes que só sabem escrever receitas de bolo e nem estas receitas, elas têm vergonha ou capacidade de publicar, assi-nando seu nome em baixo.

O pau ia comê o Sérgio e o Cumino (mais conhecido como Cumido), mas neste momento não trem pau pra todo mundo. E de olho em outros textos mal elaborados, eu, em defesa da inteligência politécnica, fico aguardando outra oportunidade para descer o pau.

Eduardo Pinheiro
Vice-Presidente do Grêmio
Politécnico
4º ano de Eng. Química



CUME

No alto daqulele cume
Plantei um pé de roseira
O vente no cume bate
E a rosã no cume cheira

Quando cai a chuva grossa
A água do cume desce
O orvalho no cume brilha
E o mato no cume cresce

Quando cai a chuva fina
Salpicos no cume caem
Lagartos no cume entram
Abelhas do cume saem

Quando cssa a chuva
No cume volta a alegria
Pois torna a brilhar de novo
O sol que no cume ardia

AVISO:

O pessoal do CAMAT (o centrinho do IME) está fretando um *bus* para um congresso da SBC (Sociedade Brasileira de Computação, ou algo assim), em Caxambu. O evento terá curso durante os dias de 01 a 05/08. Serão feitas inscrições até o dia 05/07; se você estiver interessado, deixe seu nome na sala 16. O preço é de 5U\$ (só pague pro CAMAT), a estadia não está incluída. Mais informações com o pessoal do CAMAT; fone 818-62993.

